



Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjona de Freitas, n.º 26—28—Tel. 5316—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! ——— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora de Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA- Metropole (pagamento adiantado) ano 25000
TURAS: Estrangeiro (exceto o Brasil) 60000
Africa 40000

Adm., Prop. e Director: Rogério Caldas de Carvalho
Editor: José Luíslindo Cardoso de Carvalho

SABADO, 8 DE MARÇO DE 1951

Numero avulso—50 centavos
Os Srs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

Conversa amena

Mal sai hoje do trabalho, guiei os meus passos para casa. Num estabelecimento encontrei a conversar com o dono da loja o Senhor Conde de Vilas Boas.

Parei para cumprimentar tão ilustre fidalgo. Entrei. Cumprimentamo-nos amavelmente, sendo o prazer todo meu conversar com o ilustre Barcelense e fidalgo da mais elevada e insigne linhagem, marinho intrépido que á Patria prestou os mais assinalados serviços, caracter á Sá de Miranda.

O Senhor Conde de Vilas Boas, muito bem disposto, conta da satisfação que sente quando relembra a homenagem que foi prestada ao Alcaide de Faria, no mês de Setembro do ano passado. A comissão desempenhou-se admiravelmente da grandiosa homenagem. Maior poderia ter sido, se todos os elementos preponderantes o quisessem. Mesmo assim foi o suficiente para mostrar aos apáticos qual é o poder de vontade de um homem habituado á luta, que não desarma enquanto uma minima parcela de animo povoar a sua alma de português de rija tempera.

A conversa ameniza-se cada vez mais, derivando para um carro de cavalos, feito na Inglaterra de que é dono o Senhor Conde.

—V. Ex.^a, Senhor Conde, guarda na sua casa, uma antiga reliquia de transporte que um amigo meu teve a gentileza de me mostrar um dia que ele e eu passamos á porta do palacete. Gostei muito de o apreciar em todos os seus minimos pormenores, pois é muito parecido com alguns que se encontram guardados, como reliquias preciosas, no museu Nacional dos Coches em Lisboa.

Foi isto o suficiente para o Senhor Conde de Vilas Boas contar factos históricos de grande envergadura que muito me sensibilizaram pela grande projecção histórica que os envolveu na altura em que

Das margens do Tiété...

Antonio de Marecos Vessadas y Granja—de cujo nome «excusez-moi le peu»... e Antonio da Bouça—velhos colaboradores dos «Ecos de Barcelos», e do «Espozendense», naturais da aldeia de Santo André de Barcelinhos, e residentes em S. Paulo, ha quase 54 anos, não sabem como agradecer a «O BARCELENSE» a gentileza como lhes acolheu as suas pobres cronicas, insertas em os n.ºs 2068 e 2069, desse belo semanario...

Lembram-se, com saudade, dos «Ecos de Barcelos», em cuja redacção estava esse barcelense ilustre, Dr. Gonçalo de Araujo, irmão do saudoso Joaquim de Araujo, o fundador do C. S. Publica Barcelinense...

E, recordam-se tambem daquele dia 18 de Abril de 1893 que, em Braga, no Hotel Franqueira, conheceram esse homem de bem que se chamou Tomaz José de Araujo... onde se encontrava junto seu filho que, tanto e tanto, está honrando o nome do seu ilustre progenitor, sem ter tido necessidade de abandonar a Patria...

E, diante da acolhida que lhes dispensou «O BARCELENSE», têm a louca pretensão de registar aqui que um deles, graças á Casa dos Rapazes de Barcelos, teve prazer de conhecer o Sr. Antonio Lemos, do alto comercio de S. Paulo, com quem, ao recordar o Barcelos, de *in illo tempore*, rememoraram o nome do saudoso Sr. Zé Lopes e do Dr. José Joaquim Pereira Lopes de Albuquerque...

Hoje, pois, como uma desculpa para prender, por alguns momentos, o pensamento á Rainha do Cávado, vamos narrar aqui o que o «Correio Português», do Rio de Janeiro, em 1942, escreveu a respeito do Engenheiro Eiffel, o construtor da ponte do Caminho de Ferro, lá para os lados de Arozele e Vessadas, e que fica bem perto da Capela de St.^a Marta, e que visinha com uma quinta que pertenceu ao Sr. José Lopes...

Para perpetuar, na sua forma reta e escoreita, a narrativa, vamos, *data venia*, transcrever-a textualmente:

«...Ai, por alturas de 1875, o «grande Eiffel» chegava a Portugal depois de haver visitado a Espanha e outros paizes da Europa...

Delineou, num momento de feliz inspiração, a ponte D. Maria Pia, sobranceira ao Rio Douro, montada de Janeiro de 1876 a Outubro de 1877, pelos engenheiros franceses Emilio Nonguir e Marcelo Angelere, coadjuvados sempre pelos engenheiros portugueses, Manoel Afonso Espregueira e Pedro Inácio Lopes.

Enquanto proseguiam estes trabalhos, Eiffel ocupava-se na construção das pontes sobre o rio Lima, em Viana do Castelo, e sobre o Rio Cávado, em Barcelos,—improvisando a sua residencia enfrente da «mui antiga e nobre vila ducal», na pitoresca povoação de Barcelinhos. Por ali se demorou, afirmando-se cativo da fidalga hospitalidade da gente minhota e dos encantos naturais de uma paisagem que o deslumbrara. Apreciava a vida simples dos aldeões, interessava-se em conhecer os mais curiosos aspectos etnográficos dos seus usos e costumes, caprichando mesmo em aprender com eles a nossa lingua. Usava botas de cano alto—umas botas «d Frederico», que pareciam reduzir mais a sua mediana estatura...

Convivia na intimidade dos lavradores daquele trecho das margens do Cávado, comprazendo-se em «cavaquear» com todos eles, em tom de espirituosa chalaça—como se fossem da mesma igualta e da mesma criação.

Aos domingos, acompanhava-os numa aprazivel visita ás melhores adegas da região, afim de saborearem «com três estalinhos no céu da boca» um verdasco de louvar Deus...

Eiffel era um bom apreciador do «vinho verde» —um vinho que consolava e fazia bem... Bebia-o em tijelas de barro e depois de o ter saboreado, limpava os bigodes— (Continua na 2.^a pagina)

se deram.
—Carlos Alberto tinha de viajar nesse carro do Carvalhido para o Palacio de Cristal, quando escolheu Portugal para asilo do seu exilio, mas preferiu fazer esse trajecto montado num fogoso cavallo. Os reis de Portugal mantinham, pelo rei destronado, uma grande simpatia.

A rainha D. Amelia era, e é um coração magnanimo. Só fazia bem. Era muito minha amiga—disse o Senhor Conde—com a alma repassada de saudades.

Sua Ex.^a fala do Rei Martirizado que tão nobremente soube impor ás am-

bições estrangeiras, os interesses da sua amada Patria.

O Senhor Conde conta alguns episodios que dão grandiosidade á figura imponente do rei D. Carlos. Meia hora apenas de conversa que valeu por um grande sarau literário.

Aqui testemunho ao Senhor Conde de Vilas Boas a consideração que me dispensa, agradecendo a S. Ex.^a tão salutar lição da história da nossa Pátria.

O humilde professor primario curva-se perante o ilustre fidalgo e agradece a lição recebida.

Prof. A. Plato

PARABENS «Maria da Assunção da Silva Ferros Pimentel, envia sinceros parabens, pela passagem de mais um aniversario de «O BARCELENSE», ao seu ilustre Director, Sr. Calás de Carvalho. Coimbra, 24/2/51»

A S. Ex.^a, os nossos agradecimentos

BATI Á PORTA DA VIDA...

(POEMA)

—BATI Á PORTA DA VIDA E VEIO ABRIR A ILUSÃO—

Sou nova—disse a sorrir—
Quero brincar, viver, amar!
Tenho inteiro o coração
E a alma toda candura
Só aspira á felicidade.

Tudo deslumbra meus olhos,
Desde o lindo amanhecer
A's tardes de sol poente,
E no jardim dos meus sonhos
As flores em grandes molhos
De rescendente fragancia
Embalam-me docemente,
Recordando a minha infancia.

Foi-me agradável a Vida,
Deu-me tudo quanto eu quiz.
Bateu forte o coração
Ao primeiro beijo de amor,
E a face fez-se corada
Como pétalas de rosa.

Eu dizia ao coração,
Sou amada, sou feliz.
Minha louca mocidade!
Pobre ávezinha caída,
Teve fim a ilusão!

Na encruzilhada da Vida
Fiquei só, desalentada,
Chorando a minha saudade

Por tudo que é PASSADO,
No mundo cheio de maldade
Andam juntas, lado a lado,
A minh'alma maguada
E a fé há muito perdida.

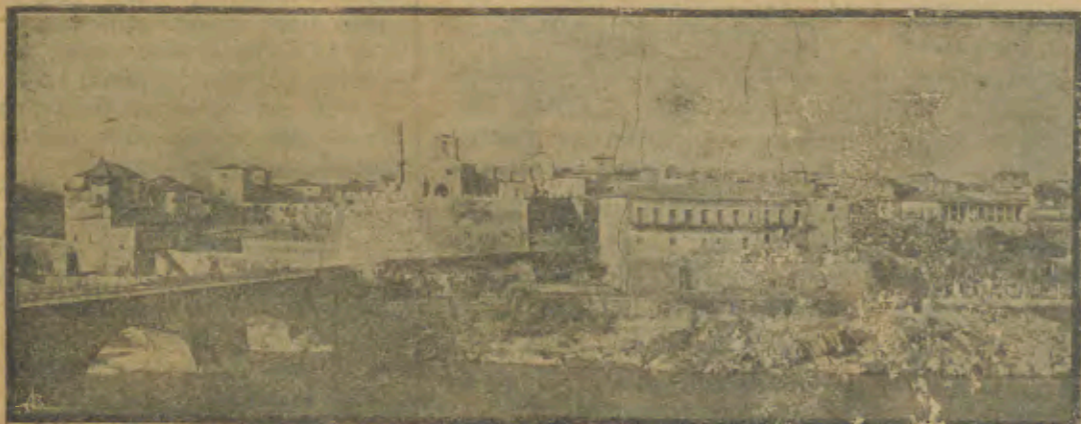
Nasce o dia, rompe o sol,
E com ele nova esperança,
Eu rogo com humildade:
—Olha a minh'alma creança
Que quer tornar a viver—
É na sua imensidade,
Esqueceu que sou mulher.

Depois vem a branca luz,
Maravilhoso cristal,
E a minh'alma toda nua
Tenta afugentar o mal,
Ao sentir o calmo afago
Da sua luz divina!

Voltei á porta da Vida
Com os pés ensanguentados
Pela longa caminhada,
E cansado o coração.
Fiquei louca, estarrecida.
Vi meus sonhos efuscelados,
Estava morta a ILUSÃO!

JÁ SÓ PARA MIM
O TOQUE DAS TRINDADES,
E A VIDA VAI NO FIM
A DESFOLHAR SAUDADES...

(*) Noéruia Soares César Guerreiro



BARCELOS—O Rio Cávado, a Ponte, e uma vista parcial da Cidade

Lisboa, 1951

INTRA-MUROS

Fechadura

Reflexo de sombras

Por diversas vezes nos temos aqui referido á necessidade urgente que ha em se promover a construção de casas para pobres, isto é, para aqueles que necessitam tanto de abrigo como de pão para a boca.

Ha muita gente que não sabe estabelecer a diferença entre o mendigo ou indigente, do pobre, quer dizer, julga que todas estas classes vivem com as mesmas necessidades.

E como não as sabem diferenciar, criticam a classificação que se deu ao nucleo de cem casas do nosso «Bairro para pobres».

Para o que temos em vista, vamos esclarecer esses pobres de espirito.

Pobre—é aquele que não tem o que necessita, isto é, tem pouco do que lhe é necessário para a sua condição social.

Mendigo—é aquele que pede para viver.

Indigente—é aquele que lhe falta o indispensavel á vida, que vive na pobreza extrema.

Ora todas estas classes tem necessidades, mas ha que destringa-las.

E esmiuçando se bem as necessidades da vida de cada um destes pobres, chegar-se-á á conclusão que há pobres que podem viver em casas alugadas no actual Bairro que Barcelos possui, mas que ha tambem pobres, e em grande maioria, que não podem sequer pensar nisso, por que a estender a mão á Caridade publica, pouco mais arranjarão do que lhes é necessario para uma tija de caldo.

Isto podemos afirmar e garantir.

E' uma realidade que se verifica localmente, porque toda a gente de Barcelos sabe que a falta de habitação para esta gente é enórrissima, e, tanto assim, que no Bairro, das cem casas que o constitue, apenas estão alugadas 83 e em vespera de algumas mais ficarem devolutas, por que os alugueis não podem ser suportados pelas algibeiras da maior parte d'aquelles que lá vivem.

Além disto, sabe-se que na Rua Nova de S. Bento, naqueles casebres sem ar, sem luz e comodidades que satisficam a qualquer salutar condição de hygiene, e noutras partes da cidade, existem tugurios, verdadeiras mansardas, nas mesmas condições, que mal chegando para abrigar um casal, dão guarida debaixo das suas miseráveis telhas a vinte pessoas, senão mais.

Tudo isto é desolador e impõe a necessidade da construção de casas que sirvam de morada para aqueles que vivem da mendicidade, dos que amalhando esmolas para comer, tambem delas retiram um pouco que lhes garanta o agasalho e o resguardo dos relentos e orvalhos nocivos das noites.

Fazendo-se isto, dar-se-á lugar a que as Cooperativas para construções, creadas recentemente na nossa terra, possam edificar moradias para os seus socios na Avenida Nuno Alvares Pereira, que substituirá a asquerosa Rua Nova de S. Bento.

E já que falamos sobre o conveniente agasalho das classes desprotegidas, aproveitamos a oportunidade de lembrar á Ex.^{ma} Camara a necessidade que há de fazer a iluminação publica da arteria que liga a cidade ao Bairro.

Um dos seus moradores, noutro dia, falando desta falta ingente e imperiosa, estabelecendo a diferença de regalias entre eles e os da cidade, dizia: — *Prêto tambem ser gente.*

E nós, auscultando o que se diz das coisas de Barcelos, cruzando as pernas, apetece-nos cantar:

*Sentado um dia na praia
Puz-me na vida a pensar*

.....

Mas as casas para os pobrezinhos e para aqueles que moirejam noite e dia, que pouco ganham, é preciso faze-las. Olhemos por eles.

O Governo da Nação não regateia o seu concurso para estas coisas, mas é preciso pedi-lo, porque ele não sabe do que nos é absolutamente necessario. **Z**

hora de tomar posições claras, atitudes que a ninguém possa deixar duvidas. Ainda há pouco o dizia e bem explicitamente o «Diario da Manhã» quando afirmava do alto das suas colunas:

«A hora não tolera hesitações, não consente ambigüidades nem pode proporcionar a tortuosa continuidade de certas atitudes indifinidas. Há que marcar posições,—proclamar-se em termos categoricos. Quer dizer ciba a cada um de nós o dever imperativo de se decidir e mostrar e provar que se decide—ou com a Nação pela sua independencia, pela sua integridade, por tudo o que a fez grande e a reabilitou aos olhos do Mundo moderno ou pelo Cominfern, pelo expansionismo

russo de que ele é instrumento directo e activo; pelo esmagamento das Lés do Espirito, dos direitos individuais e nacionais; apeteendo a «colonização» da nossa terra pelos bruta mentes do Cáucaso e pelas bestias da Asia Central».

Esta é, efectivamente, a posição clara que não admite meios termos que não consente delongas na atitude a tomar, que tem que dizer sem subterfugios nem *impasses* se queremos continuar a ser portugueses ou passar a escravos da barbária.

O caminho temos nós de escolhe-lo, e havemos de escolhe-lo para a vida ou para a morte, conforme preferirmos. **A.**

PARABENS

Do nosso bom amigo, Ex.^{mo} Sr. Dr. Guilherme Pimentel, illustre Professor do Liceu D. João III, de Coimbra, recebemos um amavel cartão com o seguinte:

Meu Ex.^{mo} Amigo Sr. Calás de Carvalho:

Embora tardiamente, do que peço, muita desculpa, não quero deixar de apresentar, a V... e a todos os que labutam na trincheira de «O BARCELENSE», os meus mais entusiásticos parabens, pela passagem de mais um aniversário do seu conceituado jornal.

Queira, pois, aceitar as minhas desculpas, pelo atrazo havido, e dispor do amigo grato e sempre ás ordens, Coimbra, 24/2/1951.

Guilherme Pimentel

Agradecemos a gentileza.

Uma das Casas que melhor serve, em Barcelos, é o BAR E RESTAURANTE DANUBIO

Novena e Tríduo na Casa de Saúde de S. João de Deus, encerrando o Ano Comemorativo do IV Centenario do Glorioso Fundador da Ordem Hospitaleira

Devem estar ainda bem vivas, na memoria de todos, as imponentes festas celebradas em Barcelos em Abril do ano passado, comemorando o IV.^o Centenario da Morte de S. João de Deus, fundador da benemérita Ordem Hospitaleira e padroeiro universal dos hospitais. O que foram essas festas inolvidáveis, que remataram com a passagem triunfal da imagem de S. João de Deus pelas ruas de Barcelos, e os beneficoes espirituais que daí resultaram, só um dia o poderemos compreender, quando nos for dado contemplar, em toda a sua pureza, a verdade das coisas eternas.

Para encerrar o ano comemorativo deste IV.^o Centenario, que, por determinação da Santa Sé abrange o período que vai de 8 de Março de 1950 a 8 de Março de 1951, manda agora a Casa de Saúde de S. João de Deus da nossa cidade de Barcelos celebrar **solens novena e tríduo** em honra do glorioso Santo, que é um dos maiores da Cristandade, e ao mesmo tempo uma das mais refulgentes glórias do nosso Portugal.

A novena começa no dia 27 de Fevereiro ás 18 horas (seis da tarde) e o tríduo no dia 6 de Março ás 17 horas (cinco da tarde). Nos dias 6 e 7 de Março haverá missa cantada ás 9 e meia e, á tarde, sermão pelo Rev.^o P.^o Luís Maria da Correlhã, Capuchinho. No dia 8 haverá missa de comunhão geral, acompanhada de harmonio e canticos, ás 6 e meia horas. Ás 10 horas cantar-se-á, com acompanhamento de orquestra, a Missa Pontifical de Perósi, a 3 vozes. Será orador do dia, tanto da parte de manhã como da de tarde, o famoso orador sacro Rev.^o P.^o Luís Castelo Branco. No final da novena será dada a beijar

VOLTEMO-NOS PARA A NATUREZA

As árvores do Campo de S. José começam a florir. Em breve os nossos olhos encantar-se-ão com o espectáculo maravilhoso de dezenas de árvores cobertas de flor e o nosso olfacto se inebriará com o seu perfume.

Vai recomencar a Vida.

A neve está-se derretendo e o frio deixará de nos atormentar, os campos ganharão cor, beleza e aroma; o sol será mais brilhante e quente, o céu mais luminoso e belo com suas tintas de anil; os rios ficarão mais calmos, de águas mansas e límpidas. Qualquer dia os raios despertam e começam a cantar, dando ás noites uma nota festiva e animadora; os trinados dos pássaros tambem virão transmitir-nos a sua alegria. Os rapazes, pouco a pouco, abandonam os seus agasalhos; as raparigas apparecerão com vestidos leves e vistosos; as creanças animarão as ruas e jardins com seus gritos alegres. Nos olhos de todos haverá mais calor, mais animação. Toda a gente olhará com mais confiança para a Vida.

E' a Natureza que desperta.

Quando o perfume das flores vem até nós, quando o calor do sol nos aquece ou o luar nos envolve no seu encanto, sentimos a pujança da vida, sentimo-nos outros, mais jovens, mais confiantes, mais sonhadores e queremos viver, viver e ser felizes.

Na verdade, a Natureza, bela e pura, é um tónico, reconforta, dá-nos emoções sem nos arruinar a saúde.

No entanto, frívolos e ingratos, voltamos as costas á Natureza procurando sensações perigosas que aviltam a nossa dignidade humana e que, muitas vezes, nos aniquilam sem piedade.

Frívolos e ingratos...Só? Cegos tambem. Temos um mundo recheado de pequenas maravilhas e passamos por elas com indiferença, como se não as vissemos. Faltam-nos olhos na consciencia.

Helen Keller, célebre mulher americana, cega como é, aprecia a Natureza como ninguém e conhece-a como poucos. Na Primavera lá anda ela pelos campos e montes a tatear os ramos das árvores, a acariciar a casca dos pinheiros, a sentir nos dedos a simetria das nervuras das folhas, a aspirar o aroma das flores. Helen Keller é cega, mas—acreditai—conhece os encantos da Natureza como poucos. E nós que temos o dom maravilhoso da vista, não sabemos aproveitá-lo! Quase sempre passamos indiferentes aos encantos da Natureza.

Qual de nós gozou plenamente a cor, o aroma e as formas caprichosas das flores dos nossos belos jardins?

Qual de nós apreciou devidamente as formas interessantes das diversas árvores do nosso Parque?

Qual de nós conhece bem as margens do nosso rio e as linhas dos montes que nos circundam?

Sabemos que existem todas essas belas coisas, mas sejamos francos e confessemos que, na verdade, nunca olhamos para elas com olhos de ver. Com certeza que não fixámos as pequenas subtilezas duma flor, nem fixamos tão pouco as cores dum pôr-do-sol. Os nossos olhos, em contra-partida, sabem fixar-se nos detalhes dum automovel, nas cores duma gravata, no rolar duma bola de futebol...

Frívolos e ingratos! A' nossa volta há um mundo admirável, recheado de encantos, de pureza e saúde. Nele há as mais belas cores, os mais delicados perfumes, os mais sensacionais espectáculos, os mais efficientes tónicos. Aproveitemos essas dávidas generosas. Passeemos nos nossos jardins e no nosso Parque. Façamos digressões pelas margens do nosso Cávado, pelos campos e montes, gosando as suas belezas e enchendo de ar puro os pulmões.

Voltemo-nos para a Natureza. Ela se vai abrir em plena riqueza, generosamente. O sinal já foi dado: as árvores de «S. José» começam a florir.

J. ARNALDO

Quer almoçar e jantar por preços módicos?

Vá ao Restaurante DANUBIO

FLECHA DA IRONIA

Conário fúscio: uma adega
Discutem dois socialistas.
Um é avançado. Prêgo
Verriaristas niélistas...

Borra e outro em furia óga
Centra as soltas anarquistas;
A toda a brida carrega
Nos hostes sindicalistas...

Haja paz I—brada o patrão...
«A hora da redenção
Vem longe, por nosso mal...»

—«Pois se o Progresso anda cõxo
boto dois litros de rãxo
Pela paz Universal. **C.**

Paratelo 38

Não se trata do paralelo da Coreia mas sim de um doce que a PASTELARIA ARANTES fabrica e vende a 1\$00.

E' muito bom para se tomar com chá, café, leite, vinhos brancos, tinto e do Porto.

Ao tomar de manhã o pequeno almoço ou á tarde o lanche cõma PARALELOS e verá como gosta.

a reliquia de S. João de Deus.

Queremos chamar toda a atenção para o especial privilégio da Santa Sé, que concede tantas indulgências plenárias quantas as visitas que se fizerem á Capela da Casa de Saúde de S. João de Barcelos, desde o meio dia do dia 7 até á meia noite de 8 para 9 de Março, observadas as clausulas habituais.

J. C. Pinto

Ao publico

Deseja calgado barato?
Visite a Sapataria de Americo Martins de Azevedo, que excuta, por medida, todo e qualquer modelo. Tambem modifica e conserta todo o calgado, por preços convidativos.

Campo Camilo Castelo Branco, 72—73
(Antigo Campo de S. José)

Das margens do Tiéfé

(Continuação da 1.^a pag.)

com a mão direita, repetindo sempre o seu infalível gracejo: — *E' assim que se faz?!...*

Numa destas digressões de culto cronológico, um lavrador da vizinha freguesia de Santa Eugenia aconselhou o experimentado engenheiro a concluir rapidamente os alicerces dos primeiros pilares da ponte, enquanto não findasse o verão. O audacioso construtor de gigantescas pontas metalicas sorria perante o alarmado receio do agricultor minhoto—que lhe observou ainda:

—E' que em vindo o inverno, este rio «come todos os dias um folego vivo»...

Mantendo sempre o seu sorriso de incredulidade e chibitando no grosso cabedal das suas botifarras, Eiffel respondeu, numa gargalhada franca:

—O Cávado, meu amigo, não é mais que um pequeno riacho que eu sou até capaz de «canalizar» nos canos...das minhas bótals!

Sucedeu, porém o que o aviso do lavrador previra. Logo que chegou o inverno, as primeiras cheias do rio, dominadas por uma torrente precipite e caudalosa, destruiu a maior parte das obras da construção da nova ponte.

E, sempre modesto e disposto a corrigir qualquer precon-

ceito de estulta vaidade, Gustavo Eiffel não mais esquecera aquele episódio—que ele defini depois num ensinamento pratico das «coisas da vida»:
—Não desprezemos nunca o conselho prudente dum amigo leal e desinteressado...»

E, a que proposito, vêm o que se fica traslado com o nome do Dr. José Joaquim Pereira Lopes de Albuquerque?

Porque este, fora visinho, em Barcelinhos, de Gustavo Eiffel, já dele conhecido em Paris, onde se formou em medicina.

Eiffel que nascera em Dijon, em 15 de Dezembro de 1852, faleceu, em Paris, no dia 28 de Dezembro de 1923 e, dizem, sem haver esquecido nunca a sua breve e romantica passagem por Portugal—«na recordação enternecida e saudosa daquela distante e pitoresca povoação de Barcelinhos, onde gosara alguns dos dias mais venturosos da sua vida, no caprichoso devaneio dum m a l o g r a d o «sonho de amor...».

Madame Victorine Roblot, que o amara apaixonadamente faleceu, em 3 de Abril de 1877, na aldeia de Santo André de Barcelinhos, em cuja igreja parochial se encontra sepultada.

O Tenente Francisco Cardoso e Silva, se não nos falha a memoria, já no seu apreciado «Intra-Muros», se referiu a essa illustre senhora, que, pela sua affectividade extremamente simpatica e modestia exemplar, havia conquistado, desde logo, o mais affectuoso acolhimento dos habitantes de Barcelinhos. S. Paulo, 25—12—50.

Antonio da Bouça J.^o

Leite Puro
de vacas turtinas, recebe todos os dias de manhã e de tarde o Café e Pastelaria Arantes vende a 1\$20 o 1/2 litro

Missa por alma dos Alcaldes de Faria

Conforme foi anunciado, no ultimo Domingo, pelas 10 horas, na Ermidinha de Nossa Senhora da Franqueira o Rev.^o Frei Luiz da Corrihã, Capuchinho, recou uma Missa por alma daqueles heróicos Portuguezes que, no dia 23 de Fevereiro de 1873, se bateram pela Patria.

O Rev.^o Frei Luiz da Corrihã, á Homilia pronuncia uma patriótica e vibrante allocução, sob o tema: «Málgres»; descrevendo a heroidade dos Alcaldes de Faria.

A este acto, alem de numerosas pessoas das freguesias circunvizinhas, assistiram os Srs. Conde de Vilas Boas, Antero Barreto de Faria, José Luis Correia, Antonio Tavares Fernandes, Antonio Augusto dos Santos, Rogério Calde de Carvalho e Licínio Santos. Este, ajudou á Missa.

Depois deste acto religioso, os Srs. Conde de Vilas Boas, Frei Luiz da Corrihã, Antero Barreto de Faria e Rogério Calde de Carvalho, foram junto das vestes Murallas do Castelo de Faria, onde rezaram uma fervorosa prece pelo eterno descanso das almas dos heróicos Alcaldes.

Relatorio da Camara

Da nossa Ex.^{ma} Edilidade, recebemos e agradecemos um bom elaborado relatorio, por cujo documento se verifica que aquela Entidade fez pagamentos no valor de 740 contos, fechando as contas de ano de 1950 com um saldo positivo de 479.219\$70, quantia que passou para o corrente ano.

Casamento

Babado, na Igreja Matriz, desta cidade, realizou-se o casamento da menina Célia Ester Costa, simpatica filha do nosso amigo, Sr. Rogério da Costa, Industrial Gráfico, com o Sr. Manuel Elias da Costa, Mecânico.

Que sejam felizes, são os nossos votos.

Farmacia de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Antero Faria.

CINEMA GIL VICENTE

E' já amanhã, ás 15 e ás 21,15 horas, que neste cinema será exibida a super-produção italiana:

COSSACOS CONTRA MOSCOVO

Extraído do celebre romance (La Figlia del Capitano), do escritor russo, Puchkin, que nos conta uma romantica historia desenrolada no reinado de Catarina II, da Russia.

Um programa da Mundial Filmes.

Na proxima quinta-feira, dia 8, ás 21,15 horas, também será exibido um filme dramatico e propositadamente feito para o público feminino:

AGORA... QUE DEUS ME CASTIGUE

Com os grandes actores Ray Milland, Ann Todd, Geraldine Fitzgerald, etc.

Um programa da Paramount Filmes.

Taxa Militar

Foi superiormente mandado sustar a cobrança de Taxa Militar, relativa aos anos de 1950 e 1951, em todas as Secções de Finanças dos concelhos e bairros, em vista de se encontrar ainda em estado a regulamentação do art.^o 6.^o da lei n.^o 2.036, de 18 de Julho de 1949.

Incorporação de Recrutas em 1951

A incorporação de recrutas em 1951 deve realizar-se nas datas que para cada arma ou serviço são indicadas, salvo aviso em contrário.

- a)—Infanteria e aeronautica (serviço terrestre): dias 16, 17 e 18 de Abril, para o 1.^o turno ou turno unico; e nos dias 28, 29 e 30 de Setembro, para o segundo turno;
- b)—Artilharia: 1) de campanha (ligeira ou pesada) dias 16, 17 e 18 de Abril (turno unico); 2)—de costa e contra aeronaves: dias 1, 2 e 3 de Maio (turno unico); c)—Cavalaria: dias 27, 28 e 29 de Março (turno unico); d)—Engenharia: dias 27, 28 e 29 de Março, turno unico; e)—Serviço de Saude Militar: dias 16, 17 e 18 de Maio (turno unico); f)—Serviço de Administração militar: dias 16, 17 e 18 de Maio, turno unico; g)—Escriturários militares: dias 13, 14 e 15 de Maio, turno unico; h)—Atiradores motociclistas: dos Batalhões de Metralhadoras: dias 16, 17 e 18 de Abril, turno unico; i)—Condutores auto e ajudantes de mecânico auto; excluidos os estafetas moto:

- 1—Artilharia de costa: dias 1, 2 e 3 de Maio, turno unico;
- 2—Artilharia contra aeronaves: dias 1, 2 e 3 de Maio, turno unico;
- 3—Cavalaria: dias 27, 28 e 29 de Março, turno unico;
- 4—Engenharia: 27, 28 e 29 de Março, turno unico;
- 5—Das restantes armas: dias 16, 17 e 18 de Abril, para 1.^o turno; e dias 28, 29 e 30 de Setembro, para o segundo turno.

Tanto os mancebos interessados como os seus representantes deverão ler ou mandar ler com muita atencção os editais que sobre este assunto vão ser afixados nos lugares do costume, a fim de se certificarem dos destinos que lhes forem dados e das datas em que devem apresentar-se para incorporação.

Deseja bens petiscos, saboroso rancho, caldo verde e vinhos de superior qualidade?

VÁ AO BAR E RESTAURANTE DANUBIO

João de Sousa MISSA

Passando no dia 6 de Março o 2.^o aniversario da morte do Sr. João de Sousa, sua Familia manda rezar uma Missa, pelas 8,30 horas desse dia, na Igreja de Santo Antonio.

Antonio Gomes de Faria (Glo)

Agradecimento

A familia do saudoso finado, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências por occasião de tão triste desenganço, bem como está muito reconhecida aos Cavalheiros que tomaram parte no préstito funebre e ás Ex.^{mas} Direcções dos Bombeiros V. de Barcelinhos e do Grupo Recreativo 20 Amigos Alcaldes de Faria, desta freguesia.

A todos, pois, aqui lhes patenteia a sua eterna gratidão.

Barcelinhos, 2 de Março de 1951.

A FAMILIA

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30—12—1951, os Srs. Jacinto de Sousa, Joaquim Gomes Ferreira, Dr. Antonio Rodrigues, (que foi o favor de pagar com 50\$00), Luis Lihares, José Cardoso da Silva, José Gonçalves da Fonseca, Dr. Franklin Nunes, D. Ana Candida Medros Monteiro, Aribal Araujo, Manuel Faria de Figueiredo, Manuel Meira de Carvalho, Antonio Carvalho Afonseca, Emilio Martins Rodrigues, Antonio Fernandes (que fez o favor de pagar com 30\$00), João Faria, Mateus da Silva Brito, João Francisco dos Santos, Padre Sebastião Damogosa de Sá, Arnaldo da Silva Ferreira, João Casiano de Almeida e Domingos Lopes Loureiro.

Até 30—3—1952, os Srs. Antonio Alves Ferreira de Miranda, Antonio Alvares de Araujo, João Fernandes Figueiredo e, até 30—1—1952, a Sr.^a D. Arminda Ferreira Sampaio.

Até 30—11—1951, o Sr. Manuel Sora Simões; até 30—9—1951, o Sr. Sidonio Silve; até 15—8—1951, o Sr. Fernando Figueiredo Simões; até 30—6—1951, os Srs. João Rodrigues, João de Sousa e João José Baptista Ferreira Duarte Lobo.

DA AFRICA

Até 28—2—1952, o Sr. Manuel Jesus dos Santos Mesquita, até 30—12—1951, o Sr. Domingos Correia Vilas Boas e, até 30—5—1951, o Sr. Jannario Mesquita.

A todos, os nossos agradecimentos.

OBITUARIO

João F. Correia

Como já noticiamos, na penultima sexta-feira, na sua Casa de Arcoselo, faleceu, com 69 anos de idade, o nosso preclaro amigo, Sr. João Fernandes Correia, importante negociante e abastado proprietario e capitalista.

João Correia, que foi um trabalhador incansavel e um dos fundadores da velha Associação dos Empregados do Comercio de Barcelos, era casado com a Sr.^a D. Conceição Portela Correia, pai das Srs.^{as} D. Maria da Conceição Portela Correia Pedras e D. Maria Leonor Portela Correia e sogro do nosso amigo Sr. Dr. Antonio Ferreira Pedras, distinto Médico, nesta cidade.

O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se sabado, ficando o cadaver no Cemiterio de Arcoselo.

Antonio Dantas de Oliveira

Na penultima sexta-feira, nesta cidade, faleceu o Sr. Antonio José Dantas de Oliveira, de 86 anos, marido muito querido da Sr.^a D. Casimira Fernandes Correia de Oliveira, pai das Srs.^{as} D. Maria Correia de Oliveira da Cunha, D. Isaura Correia de Oliveira Ferreira, D. Andréina, D. Antonia e D. Amélia Correia de Oliveira e do nosso amigo, Sr. Antonio Dantas Correia de Oliveira, considerado negociante desta praça, e sogro de nosso tambem amigo, Sr. José Luis Ferreira, estimado industrial de panificação.

No funeral, que foi muito concorrido, tomaram parte as duas Corporações de Bombeiros e diversas Confrarias. A chave do caixão foi entregue a seu sobrinho, Sr. Manuel Correia Fernandes, conceituado negociante.

D. Carolina Carvalho

Sabado, faleceu, nesta cidade, a Sr.^a D. Carolina Ferreira de Carvalho, Esposa muito dedicada do nosso amigo, Sr. Antonio Carvalho e Mãe adoptiva do nosso tambem amigo, Sr. Manuel José de Carvalho.

Manuel Passos

Contando 71 anos, segunda-feira, nesta cidade, faleceu o nosso amigo, Sr. Manuel Passos, antigo negociante, tio da Sr.^a D. Maria dos Prazeres Queiros dos Santos e do Sr. Herminio Luiz da Costa Maia.

D. Laurinda Celeste Rego e Silva

Foi com grande pesar que, na terça-feira, recebemos a triste noticia de ter falecido, no Porto, a nossa estimada conterranea, Sr.^a D. Laurinda Celeste Almeida Rego e Silva, Esposa muito querida do nosso amigo, Sr. Armando Silva, conceituado negociante na Cidade Invicta, e tambem nosso illustre conterraneo.

A saudosa extinta, que era uma senhora emolher, Esposa muito dedicada e Mãe extremosissima, faleceu com 33 anos de idade.

O cadaver veio do Porto para a Igreja do Senhor da Cruz, de Barcelos, onde, depois do resposse, foi conduzido para o Cemiterio Municipal, tomando parte no préstito funebre os Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, as Educandas do Recolhimento do Menino Deus e Creche de Santa Maria, Confrarias e muitas pessoas de todas as categorias sociais.

A chave da urna foi confiada ao cunhado da extinta, Sr. Afonso Silva e, da Igreja ao Cemiterio, organizaram-se 4 turnos, constituídos por pessoas da familia em luto.

—A todas as familias dolidas «O Barcelense» envia o seu cartão de pesar.

Ensino de Corte por Escala

(SISTEMA FRANCEZ)

Cortam-se moldes pelo figurino, medidas exatas.

Rua D. Antonio Barroso, 103—2.^o—BARCELOS

TABU

A CAMISA da maior preferencia pela variedade de padões, qualidade de tecido e corte impecavel. Há todos os numeros, incluindo o N.^o 43.

Preços diversos e os melhores de ocasião. SORTIDO para a Primavera; unico Depositario em Barcelos

Casa Peixoto

R.D. Ant.^o Barroso, 110 (Antiga Rua Direita)

Fazendas para FATOS — o melhor sortido, padões novos — a preços muito convenientes. Fazendas de lá para vestidos e diversos tecidos em algodão.

Aventais e Cachetés, dos padões mais modernos.

CASA PEIXOTO

RUA D. ANTONIO BARROSO (ANTIGA RUA DIREITA) BARCELOS

SONHOS

É UMA ESPECIALIDADE DA PASTELARIA ARANTES TODOS OS DIAS, FRESCOS.

DESPORTO

Camplonato Nacional da II Divisão

Não nos restam duvidas de que o Gil Vicente entrou para o terreno com a confiança precisa para ganhar o encontro. Não lhe faltou entusiasmo, e o apêgo que por na lata deu-lhe o premio justo duma justa vitória.

O Leixões, que pretende o 2.^o lugar da serie, trouxe confiança demasiada, e convenceu-se que isto por cá seria de qualquer forma... O caso é que a colza não lhe saiu como imaginou e encontrou no campo um Gil Vicente aguerrido e com o desejo de provar que a derrota em Matosinhos, por 5—2, teria em Barcelos a sua compensação.

O «team» local começou logo de inicio a mandar no terreno e foram algumas as occasões perdidas de fazer gol. Apesar de tal dominio o Clube alvi-rubro leva algumas vezes a bola até á zona perigosa dos barcelenses mas que Marquez, em de verdadeira inspiração, anula sem remissão.

A nossa lloha dianteira porta-se com regularidade; Zé Maria e Garcia lançam o ataque e só por muita indolencia de Amadeu é que Gil Vicente não marca gol. Neutra jogada conduzida por Teixeira, este entreg. a bola a Augusto que segue a linha lateral, interna-se depois, passa a defesa contrária e despede um dos seus excelentes pontapés que resulta no 1.^o gol barcelense.

O desfecho toma logo uma feição diferente, porque o Clube visitante tenta tirar partido da sua melhor constituição fisica e obriga o ambiente a aguecer... Os rapazes de Barcelos, porém, não se deixam influenciar pela violencia e não cedem terreno. Vale Ramos reprime tal sistema de jogo e a normalidade volta.

Ao intervalo verifica-se o resultado de 1—0 a favor de Barcelos, resultado que seria mais volumoso já, se não tem havido tanto desaire no pontapé ás rédeas.

Na parte final e jogo tem mais

entusiasmo; logo de inicio Carvalho sai lesionado para voltar alguns minutos depois. A turma barcelense está actuar bem e a defesa continua excelente. Aos 33 minutos Carvalho leva a bola e consegue detochar-se para a margem esquerda do terreno; ali crusa e o pontapé vai ser interceptado pela defesa do Leixões; Teixeira, que segue a jogada com atencção, corre ao esférico, salta e anicha a bola nas rédeas adversarias. Há 2—0.

Faltam poucos minutos para a final e o Leixões começa a sentir a fadiga. Uma avançada mais de parte a parte e Vale de Ramos dá por terminado o encontro.

Oliveirense—Gil Vicente

Amanhã, no terreno desportivo de Granja, realiza-se o desfecho Gil Vicente—Oliveirense, cujo resultado conta na tabela de classificação do Camplonato Nacional da II Divisão.

É de esperar uma larga effluencia de desportistas barcelenses, tanto mais que para o Gil Vicente a victoria de amanhã é absolutamente preleisa.

JOTA

Tenente Figueiredo

Com felicidade, na Casa de Saude de Barcelos, foi operado o nosso amigo e assinante, Sr. Tenente Antonio José de Andrade Figueiredo, das Carvalhas. Que em breve regresso ao seu lar, são os nossos votos.

Doentes

Guardam o leito, bastante doentes, a dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Armentio Pereira da Silva Correia e a Sr.^a D. Joana de Sousa Nelva.

—A «gripe», continua a reter no leito centenas de pessoas, nesta cidade e no concelho.

—Vão obtendo sensiveis melhoras, e que estimamos, os nossos amigos e assinantes, Srs. Padre Filipe Montenegro, Padre Benjamin Ferreira de Sousa, Padre Manuel Felix Ribeiro e Carlos Pereira de Sousa.

Falta de espaço

Por esta motivo, vimos-nos na necessidade de se publicar metade da Cronica Desportiva e deixar para a semana varios anuncios e outro original. Que, todos, nos desculpem.



Garanta o seu bem estar e o futuro dos seus, inscrevendo-se na

COOPERATIVA

"A Nossa Vivenda"

Sociedade Cooperativa de Construções Económicas

"A NOSSA VIVENDA"

CHAMADA PARA CONSTRUÇÃO

A Direcção desta Cooperativa tem o prazer de comunicar a todos os sócios e ao público em geral que apesar da sua recente fundação (8 de Dezembro de 1950) foi feita a primeira chamada para construir tendo sido convidados os sócios Ex.^{as} Srs. MIGUEL MACEDO GAJO e CUSTÓDIO LOPES RODRIGUES.

Dadas as possibilidades financeiras existentes poder-se-ia ainda chamar um terceiro associado mediante sorteio o que se não faz em virtude do § 2.º do Artigo 15 dos Estatutos expressamente exigir um mínimo de 50 sócios com Doze meses de cotizações pagas, como condição essencial para a realização do referido sorteio.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1951.

A Direcção

CLUB DE CAÇADORES DE BARCELOS

Este Club, torna publico que de acordo com a COMISSÃO VENATORIA deste Concelho, resolveu gratificar todos os seus sócios, devidamente documentados, com as importancias abaixo mencionadas pela destruição de animais nocivos à Caça, nos termos dos Art.º 12.º do Decreto 23.481 durante os meses de Janeiro a Julho, inclusivo, do corrente ano:

— Raposas, 20\$00; Gatos Bravos, Tourdões, Texugos, Doninhas e Fuinhas 10\$00 cada. Bufos, Milhafres e outras especies de ave de rapina 5\$00 cada. Corvos, Pegas e Gatos 2\$50 cada. Protecção a ninhos de Perdiz ou Codorniz, por cada casca de ovo, \$50.

Mais informa que se está em negociações para a compra de COELHOS BRAVOS com o fim de se repovoar os montados deste Concelho, solicitando por isso dos seus associados o bom acolhimento do cobrador das respectivas quotas na apresentação das mesmas.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1951.

O Presidente

Manuel Pereira da Quinta Junior

FOI ARMADO CAVALEIRO

Em 1678 Robert Talbor foi armado cavaleiro pelo rei Carlos II da Inglaterra. A que devia esta honra? Ora, este médico tinha obtido grande fama por ter curado muitos doentes da febre por um preparado que tinha chamado «arcanam». Tendo curado o rei da Inglaterra, foi armado cavaleiro e cada um achava que tinha merecido esta honra. Mas Talbor não ficou na Inglaterra; foi à França onde carou o delinco, o Rho do rei sol, Luis XIV e varias outras pessoas do meio da corte. O duque de Bergonha, o duque de Anjou, Madame de Conyay, para citar uns nomes, foram curados pelo arcanam misterioso. Mas pode estranhar que Talbor fuisse nomeado, pouco tempo depois, médico ordinário de Luiza de Orleans, rainha da Espanha. Mais ou menos naquele tempo soube-se de que o medicamento misterioso se compunha. Verificou-se ser um preparado, extrahido da casca da quina e até hoje vale como sendo um remédio fidedigno contra a febre paludosa bem que a preparação fosse muito modernizada. Outro-sim veio-se nos ultimos tempos à conclusão que a quina, tomada em combinação com a vitamina de frute G é um remédio excelente em caso de constipação. A sua acção estimulante que tambem aumenta a resistencia faz-nos menos susceptíveis. O medicamento é, em primeiro lugar, de grande interesse para evitar complicações perigosas que geralmente se a consequencia de uma constipação.

Faleceram:

- Em Macieira, Mateus Luiz da Silva, de 68 anos e Aveleiro Ferreira da Silva, de 66 anos.
- Em Perelhal, Ana Luiza da Costa, de 83 anos.
- Em Alvelos, Manuel Gonçalves Gandarão, de 72 anos.
- Em S. Bento da Varzea, Maria do Lourdes Pereira Campos, de 74 anos.
- Em Vila Frescaalva S. Martinho, Manuel Faria Butos, de 77 anos.
- Em Quintiães, Angulina Rosa de Sousa, de 80 anos e José da Silva Rosa, de 77 anos.
- Em Azezele, Maria da Silva Peixoto, de 84 e Maria Leite Monteiro, de 75 anos.
- Em S. Miguel da Carreira, Maria da Silva, de 74 anos.
- Em Cossourado, Rosa Ribeiro Ferreira, de 55 anos e Rosa Ferreira Duarte, de 84 anos.
- Em Bastugo Santo Estevão, Maria Martinha Fernandes, de 89 anos.
- Em Igreja Nova, Antonio Rodrigues da Costa, de 77 anos.

Sapataria de Joelito de Sousa

CARAPÇOS

Todo o calçado é fabricado e fabricado em Carapços e é vendido, ás 5.ª feiras, na feira de Barcelos, junto aos Ourives. Galgado para homem, desde 95\$00 até 155\$00; para rapaz desde 55\$00 e chinelas para mulher desde, 35\$00.



Cirado—Vende-se

Na freguesia de Galegos S. Martinho, deste concelho, vende-se um magnifico cirado composto de casas torre e terras, arvores de frute e bem avinhado. Tem agua e é todo murado. A area de terreno é de 12 mil metros quadrados.

Para mais esclarecimentos, informa esta redacção.

Anuncio em 62 linhas publicado em «O BARCELENSE» de 3-3-1951

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

ANUNCIO

ARREMATACAO

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos autos de execução ordinaria em que são exequente Antonio Joaquim Borges Fernandes Vinagre, casado, proprietário, da cidade do Porto e executado Ildio Martins Moreira, solteiro, maior, proprietário, residente nesta cidade de Barcelos, foi designado o dia 29 de Março, proximo, pelas 11 horas à porta do Tribunal Judicial sito nos Paços deste concelho, para a arrematação em hasta pública dos bens seguintes.

Numero um

Campo das Beatas ou do Carregal, na freguesia de São Martinho de Vila Frescaalva, desta comarca, inscrito na matriz predial sob o art.º 47 e descrito na Conservatoria do Registo Predial no Livro B. 108 sob n.º 41.749, que entra em praça pela quantidade de 8.901\$60.

Numero dois

Metade do prédio denominado:—Carregal, na mesma freguesia, inscrito na matriz sob o art.º 49 e descrito na Conservatoria do Registo Predial no Livro B. 199 sob n.º 78.882, que entra em praça pela quantia de 3.000\$00.

As custas do incidente de arrematação e a respectiva sisa ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 24 de Fevereiro de 1951.

O Chefe da 2.ª Secção

Euripedes Eleasar de Brito

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

A. BARROS

O Solicitador:

Armando Miranda

Organização CAVADO

Largo do Teatro, 8—BARCELOS

Por 5400 semanais, com bonus, pode V. Ex.ª adquirir fazendas, sapatos, camisas, cobretores, lenços, etc. etc.

Dinheiro

Empresta-se, sob hipoteca, ao juro da lei. Informa esta redacção.

Viagem a Sálma

Em auto-carro, nos dias 12, 13 e 14 de Agosto. Partida do lugar da Cadeia Nova. Ainda ha alguns lugares. Quem os pretender queira falar com o Sr. Antonio Moreira, no mesmo lugar.

PERDIGUEIRA

Perdeu-se no concelho de Espoende uma perdigueira de cor castanha, salpicada de branco e já bastante idosa. Pede-se a quem a retiver para a entregar na redacção deste jornal.

TAMPÃO

Encontrei-se um tampão de roda de automovel, de marca—Mercury.

De quem for, queira dirigir-se ao Sr. Domingos da Silva, Frade, S. Verissimo.

TERRENO

Vende-se, na Avenida da Estação, desta cidade. Informa esta redacção.

ANALISES CLINICAS

DR.ª M.ª DA SOLEDADE PINHEIRO

Médica

DR. WALDMAR FERREIRA

Médico Bacteriologista de

F. M. Porto

Hospital da St.ª Casa da

Misericórdia

Telefone 8 270

MOTOR—VENDE-SE

Da marca August Metz Corporation, de um cilindro. Vêr na casa João Maciel, Ld.ª., Largo da Calçada—Barcelos.

APEIRIA AGRICOLA

VENDE-SE

Completa, bom estado, moderna e em conta. Informa Padaria João Luiz, Telefone 8 219

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» à Rua D. Antonio Barroso (enfrente à Confeitaria Salvação), nesta cidade.

Sapataria CUNHA

LARGO DA PORTA NOVA, 36-38

Telefone 8256—BARCELOS

V.ª Ex.ª deseja comprar bom calçado para a presente estação de inverno? Visite a SAPATARIA CUNHA, onde encontra o mais variado sortido e as mais recentes criações da moda.

PREÇOS MODICOS

Companhia de Seguros

CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO, E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

* CANDIDO DIAS, L.ª *

Rua Sá da Bandeira e Sampaio Bruno

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais estrangeiros Ordens de bólas